

MAPAS FALANTES: O DESCOBRIDOR-CAMINHOS DE TERRITORIALIDADES DE RESISTÊNCIAS NO QUILOMBO DOS ALPES/PORTO ALEGRE/RS

Cláudia Luísa Zeferino Pires; Matheus Eilers Penha; Winnie Ludmila Mathias Dobal

O projeto visa construir, através de mapeamento participativo, uma cartografia social da formação da geografia histórica da comunidade quilombola do Quilombo dos Alpes. A ação foi demandada pela comunidade e se dá em virtude da necessidade de valorização da cultura negra na cidade de Porto Alegre com base nas Leis 10.639/03 e 11.645/08. A partir da construção dos Mapas Falantes com a comunidade, buscamos inserir os mesmos e seus resultados nos eventos e manifestações geográficos e históricos das comunidades quilombolas e negras da cidade de Porto Alegre. Considerando o Quilombo dos Alpes uma comunidade tradicional de cultura de matriz africana, tendo a identidade e territorialidade marcadas pela ancestralidade, ou seja, sua própria geografia histórica como patrimônio de sua existência e resistência, o projeto visa também gerar material pedagógico, sobre uma cidade de diversidade cultural, étnica e religiosa, que possa educar, valorizando a territorialidade negra. A partir das oralidades da comunidade, base fundamental do projeto, pois enunciam os marcadores, utilizaremos da cartografia social, valorizando os saberes e tradições das comunidades. Desenvolveremos os mapas utilizando uma imagem de satélite da plataforma Google Earth para plotar os marcadores territoriais da ancestralidade e atualidade. Esses marcadores são estruturas materiais e imateriais que asseguram a identidade territorial da comunidade, são de importância histórica, religiosa e comunitária. A base cartográfica para elaboração do mapa final, tanto dos marcadores, das trilhas, como dos logradouros da área será estruturada em um Sistema de Informação Geográfica (ArcGIS 10). As trilhas carregam trajetórias e percursos dos quilombolas, por sua vez deixam marcas que se revelam a partir da toponímia do lugar. Para compreender a formação, o percurso e territorialidade da comunidade utilizaremos também de campos exploratórios, onde além de vivenciar os saberes e fazeres da comunidade, identificar suas características etnoterritoriais, os elementos sagrados da natureza, geraremos os dados necessários para o mapeamento, produção de vídeos, acervo de fotografias, etc. Sistemáticamente organizamos reuniões de trabalho tanto na Universidade quanto na comunidade para avaliar as caminhadas do projeto. A cada campo realizado, retorna-se à comunidade para encaminhar avanços e sistematização da produção.

Descritores: quilombo, cartografia social, território, educação-antirracista.